



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DOS ALUNOS DA EJA DE UMA ESCOLA ESTADUAL DA PARAÍBA E SUAS INSERÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO

Angélica Sousa Santos (1);

Docente/Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Luiz Neto/ angelica_bioufcg@hotmail.com

Karina de Oliveira Azevedo (2);

Docente/Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Luiz Neto/ Karina_deoliveira@Yahoo.com.br

Leonardo Silva Santos (3);

Docente/Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Luiz Neto/ leonardoufcg2@gmail.com

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) atende alunos que não tiveram acesso ao ensino básico ou não o concluiu na idade própria por diversos motivos, modalidade esta que desempenha papel fundamental na formação do cidadão. Este estudo buscou, em termos gerais, identificar e analisar a expectativa dos alunos da EJA com relação à educação na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Luiz Neto, localizada na cidade de Barra de Santa Rosa, no curimataú paraibano, com 25 alunos regularmente matriculados no terceiro período, desta modalidade de ensino. As entrevistas aconteceram no dia 17 de julho do corrente ano, além de um texto escrito por cada aluno relatando suas experiências e expectativas. Este estudo nos revelou que a grande maioria dos alunos que procuram à EJA tem clareza de quais são suas perspectivas, como por exemplo, buscar melhorias em suas vidas através da certificação, a conclusão do Ensino Médio para ampliar suas possibilidades profissionais, a manutenção de seus empregos através da certificação exigida pelos empregadores, já um outro grupo quer através do conhecimento adquirido ampliar sua participação na sociedade. Para outros à volta ao estudo significa recuperar o tempo perdido, mas ao que revela a pesquisa, esses desejos se constituem numa opção para os mais velhos.

PALAVRAS CHAVE: Educação de Jovens e Adultos, Desafios, Perspectivas.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de educação que está fundamentada a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), na Lei nº 9394/96, sendo



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

destinada aos alunos jovens e adultos “que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria”, fazendo parte do Ensino Básico, mas não havendo para a EJA a obrigatoriedade existente no mesmo (SILVA, *et al.*, 2001).

Como mencionado essa modalidade de ensino atende uma demanda de jovens e adultos que não tiveram acesso ao ensino básico ou não o concluíram na idade própria por diversos motivos, um dos motivos que merece destaque é o abandono escolar devido à inserção, ainda criança ou adolescente, do aluno no mundo do trabalho (seja formal ou informal, em casa, ou fora de casa) (SANTOS, 2011).

Tal modalidade desempenha papel fundamental na formação do cidadão brasileiro, por outro lado, sabemos que o nível de escolaridade da população em geral é precário e, somado a isso, há o fato da necessidade das famílias que retiram, cada vez mais cedo, as crianças da escola para trabalhar, numa tentativa de melhorar o orçamento doméstico (SOEK *et al.*, 2009).

Uma característica bastante importante nas escolas que oferecem a modalidade de ensino da EJA está direcionada à necessidade das mesmas em ter seus horários de aula reduzidos, isso deve-se ao fato de que existem instituições de ensino situadas em áreas de risco próximas ao tráfico de drogas, seja venda ou consumo, com riscos de assaltos, e a comunidade escolar, na tentativa de se prevenir a esse respeito, torna o horário noturno ainda menor que o habitual, já reduzido em comparação com os horários da manhã e tarde. Assim, os alunos que cursam a Educação de Jovens e Adultos costumam ser prejudicados ainda nas suas necessidades de frequentar a modalidade, pois o fazem no horário noturno, e têm as horas reduzidas para estudar, além de alguns trabalharem durante o dia (SANTOS, 2011).

Considerando esses aspectos, esta pesquisa buscou, em termos gerais, identificar e analisar a expectativa dos alunos da EJA com relação à educação oferecida nesta modalidade no que diz respeito à possível modificação social ou econômica em suas vidas. De modo específico, identificar os motivos que levam o aluno jovem e adulto a procurar a escola; listar e avaliar o valor atribuído à educação e à escola pelos alunos da EJA; verificar a relevância do trabalho para esses alunos e suas expectativas com relação ao trabalho, diante dos seus recentes acessos à educação;



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

relacionar os motivos e os valores atribuídos por eles com dados a respeito de suas origens sociais e culturais.

METODOLOGIA

Nossa pesquisa ocorreu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Luiz Neto, localizada na cidade de Barra de Santa Rosa, no curimataú paraibano. A instituição possui dez salas de aula, sala de informática, cozinha, refeitório, área de circulação descoberta, três banheiros, biblioteca, sala da diretoria, sala dos professores, secretaria, laboratório de ciências, pátio, quadra poliesportiva, sala de multimídias, tendo como modalidades de ensino, o fundamental, o médio regular e o médio EJA. Sendo a única escola da cidade que tem como modalidade de ensino “médio” em funcionamento.

Foram entrevistados 25 alunos regularmente matriculados no terceiro período, na modalidade de ensino, Educação de Jovens e Adultos. As entrevistas aconteceram no dia 17 de julho do corrente ano, acontecendo de forma dialogada, além de um texto escrito por cada aluno relatando suas experiências e expectativas.



Figura 01: Alunos produzindo textos, relatando suas perspectivas e desafios

A pesquisa, de abordagem qualitativa, nos permitiu trabalhar melhor os resultados que obtivemos, na tentativa de compreender como se processavam os pressupostos de nossa investigação.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade de sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (GIL, 2009).

Esse tipo de abordagem fez-se necessária para direcionar os assuntos referentes aos objetivos desse estudo, de modo que não se tornasse também um sistema de perguntas fechadas, sem margem a outros possíveis e relevantes questionamentos relacionados ao contexto de cada aluno, sujeito de pesquisa.

Os sujeitos entrevistados são jovens e adultos, em sua maioria, com idades entre 18 e 40 anos. Foram utilizados nomes fictícios para identificar os participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação de jovens e adultos, modalidade de ensino na qual ocorreu nossa pesquisa, tem por característica marcante a evasão escolar. Essa evasão é provocada, sobretudo, pela necessidade de cumprir com as obrigações de sobrevivência. O ingresso precoce no mundo do trabalho influenciou alguns dos alunos pesquisados a abandonar a escola ainda crianças ou jovens.

No caso de algumas alunas, essa evasão se deu na juventude porque constituíram família e precisaram cuidar dos filhos. A evasão também se processou para alguns, depois do ingresso na EJA, sendo uma característica recorrente a cada ano.

“O EJA foi muito importante para mim, pois perdi alguns anos de estudo por motivos de força maior. O EJA é muito importante para quem não pôde terminar os estudos quando eram mais jovens, e por isso ajuda muita gente, como eu”. (Aluna_Maria)



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Associado ao fato de se ter começado a trabalhar muito cedo, está o fator idade como questão considerada pelos alunos para planejar seu futuro e suas metas. A idade é relevante para o aluno da Educação de Jovens e Adultos, pois o permite direcionar suas expectativas com relação ao seu futuro após o término da EJA.

“O EJA é mais que uma oportunidade para pessoas que precisam trabalhar, é uma chance para prosseguirmos nossa carreira”. (Aluno_José)

Os alunos mais jovens costumam ter maiores expectativas com relação à educação e normalmente almejam um futuro mais promissor, a saber, a inserção no mercado de trabalho. Para os mais velhos, a expectativa principal é outra, como simplesmente concluir o ensino médio.

“Ao concluir, irei levar meus conhecimentos principalmente para o Enem, e também fazer cursos técnicos, para aprimorar meus conhecimentos e se profissionalizar, com chances iguais a de quem terminar no médio normal”. (Aluno_Pedro)

“Minhas perspectivas é de concluir o EJA e seguir em frente sempre, quero fazer um técnico em enfermagem, e quem sabe um dia, fazer uma faculdade de medicina, nunca é tarde para tentar”. (Aluna_Celina)

“Após terminar o 3º ano quero fazer um curso técnico, para que futuramente, se aparecer alguma oportunidade eu esteja preparada, e tentar outros cursos, pois não é impossível, basta querer. Oportunidades já bateram em minha porta e eu falei que não estava preparada, agora após a EJA voltou a bater e eu, com muito orgulho falei: entre, estou preparada!”. (Aluno_Kátia)

Sabe-se que o papel docente é de fundamental importância no processo de reingresso do aluno às turmas de Educação de Jovens e Adultos. Por isso, o professor de Educação de Jovens e Adultos deve também ser um professor especial, capaz de identificar o potencial de cada aluno. O



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

perfil do professor de Educação de Jovens e Adultos é muito importante para o sucesso da aprendizagem do aluno adulto que vê seu professor como um modelo a seguir (SOUSA e CUNHA, 2010).

É preciso que a sociedade compreenda que alunos da Educação de Jovens e Adultos vivenciam problemas como preconceito, vergonha, discriminação, críticas, dentre tantos outros e que tais questões são vivenciadas tanto no cotidiano familiar como na vida em comunidade.

“Um ponto negativo da EJA é que os alunos são muito discriminados pela escola, amigos e principalmente, por alguns professores. Isso desanima a gente, falando que somos analfabetos.”
(Aluna_Benedita)

Os alunos de Educação de Jovens e Adultos têm um traço de vida, origens, idade, vivências profissionais, históricos escolares, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamentos muito diferentes. São pessoas que vivem no mundo do trabalho, capitalismo, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente e da realidade cultural em que estão inseridos e nada disso deve ser relevado no processo educacional (SOUSA e CUNHA, 2010).

“Acho que deviam modificar o modo de ensino, pois vivenciei muitas falhas. Devia-se repassar mais conteúdos, sei que é pouco tempo, mais esse pouco tempo pode ser melhor aproveitado. Muitos professores, não dão importância aos alunos da EJA, acham que nós somos diferentes dos outros alunos do médio normal.” (Aluno_Paulo)

Ao escolherem o caminho da escola, os jovens e os adultos optam por uma via propícia para promover o seu desenvolvimento pessoal. Trata-se de uma decisão que envolve as famílias, os padrões, as condições de acesso e as distâncias entre a casa e a escola, as possibilidades de custear os estudos e, muitas vezes, trata-se de um processo contínuo de idas e vindas, de ingressos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

e desistências. Ir à escola, para um jovem ou adulto, é, antes de tudo, um desafio, um projeto de vida.

Segundo Sousa e Cunha (2010) os conhecimentos de um indivíduo são divididos em dois: o pré-estabelecido e o saber adquirido. O primeiro, quer dizer aquele saber da primeira relação com o mundo e fundado na percepção das coisas e do outro, de acordo com suas experiências e vivências, o famoso conhecimento prévio. Já o segundo, é o saber adquirido dentro da sala de aula, teorias, ensinamentos, e ambos são importantes para sua formação onde nenhum pode ser dispensado. Observa-se acima de tudo que esta é uma característica marcante no aluno da EJA, é que muitos têm uma ampla visão de mundo, carregam com si, através de suas experiências vividas muitos conhecimentos úteis, que serviram de alavanca para construção de novos conhecimentos em sala de aula.

O ambiente escolar, para ser satisfatório, tem que ser transformado para o acolhimento dos alunos, que é alguém especialmente receptivo à aprendizagem, repleto de curiosidades e que vai para a sala de aula buscar novas experiências e conhecimentos, como por exemplo, aulas interativas, criativas, reflexivas, fáceis e participativas. Depois disso, o principal não é a matrícula desse aluno, mas sim, a permanência desse jovem e adulto na escola, para que produzam conhecimentos e se tornem sujeitos mais ativos, participativos e cresçam cultural, social e economicamente no meio social em que vivem.

O objetivo da volta à escola, segundo os alunos pesquisados, é para continuar os estudos, satisfação pessoal, conquista de um direito, sensação de capacidades e dignidade, ou simplesmente, um diploma, e mais comum, que é conseguir um trabalho melhor e mudar sua situação econômica na qual se encontram atualmente.

Na sala de aula de Educação de Jovens e Adultos é fácil detectar a timidez dos alunos, atitudes de irreverência e transgressão. Esses alunos e alunas demonstram vergonha em perguntar ou em responder perguntas, nervosismo exagerado nas situações de avaliação, ou então, mostram-se agitados e indisciplinados.

O papel do professor é determinante para evitar situações de novo fracasso escolar. Um caminho seguro para diminuir esse sentimento de insegurança é valorizar os saberes que os alunos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

trazem para a sala de aula, bagagem cultural, de suas habilidades profissionais, pois isso trará o resgate da autoimagem positiva, ampliando sua autoestima e fortalecendo sua confiança.

Uma característica frequente dos alunos é sua baixa autoestima, muitas vezes reforçada pelas situações de fracasso escolar. A sua eventual passagem pela escola, muitas vezes foi marcada pela exclusão e/ou pelo insucesso escolar.

“Sempre me julgo incapaz de fazer algumas coisas, como estudar, por exemplo. Na EJA apesar de ter sido muito difícil, porque fazia tempo que eu não estudava, eu consegui.” (Aluna_Beatriz)

Esse fracasso escolar tem também outros pontos importantes, por exemplo, a forma como o aluno interage com o ambiente escolar, o modo como estabelece relações com o saber e com o aprender, seu relacionamento com os professores e com colegas, suas relações familiares e os vínculos que constrói com o conhecimento. Em relação à escola, os motivos são o modelo pedagógico, perfil dos professores, falta de material, dentre outros (SOEK *et al.*, 2009).

Evidenciam-se aqui alguns resultados obtidos a partir de investigações realizadas no campo da educação de jovens e adultos. Trata-se de elementos pontuais, como questão de gênero, situação financeira, iniciação ao trabalho, faixa etária, motivos de evasão escolar, interrupção do processo de escolarização e quais as expectativas em relação ao ensino.

CONCLUSÃO

A educação é sem dúvida o grande resgate da cidadania. É só através dela que o mundo se descobre se desmascara. A educação é tão necessária quanto é ter um teto para viver, uma vez que o escrever e o ler nos torna iguais, e igualam nosso direitos. Na história do século passado em nosso país, vários foram os movimentos por uma educação que abarcasse os jovens e adultos que por um motivo ou outro se viram na necessidade de abandonar a escola e se dedicar a labuta por sua sobrevivência e dos seus.

A necessidade da educação é uma realidade que se interpõe a realidade de uma sociedade capitalista e exigente que a cada momento exclui mais aqueles que permanecem na



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

escuridão do analfabetismo. Educar jovens e adultos é incluí-los socialmente, é assegurar seus direitos e é torná-los iguais aos que tiveram oportunidades que destes foi tolhida. A EJA, dentro deste contexto, é um instrumento de mudança social e pessoal, entretanto, sua realidade é complexa e desafiadora, e nossa função como docentes da EJA, é proporcionar práticas educacionais mais próximas quanto possível da realidade desses alunos assegurando-lhes seu direito à alfabetização e a educação.

É necessária uma reestruturação enquanto profissionais para suprir as demandas impostas pela diversidade desse público, adequar nossas práticas a fim de garantir a eles os mesmos direitos que são garantidos a todos no âmbito educacional. E, abraçar mais essa missão enquanto professores, e responsáveis pelas mudanças subjetivas e sociais que a educação proporciona.

O que este estudo revela e que nos chama à atenção é que a grande maioria dos alunos que procuram à modalidade EJA têm clareza de quais são suas perspectivas: buscam melhorar suas vidas através da certificação, buscam através da conclusão do Ensino Médio ampliar suas possibilidades profissionais, buscam a manutenção de seus empregos através da certificação exigida pelos empregadores, buscam através do conhecimento adquirido ampliar sua participação na sociedade e ainda há quem busque recuperar o tempo perdido, mas ao que revela a pesquisa, esses desejos se constituem numa opção para os mais velhos.

Foi perceptível que os valores atribuídos pelos alunos à educação e sua relação com o mundo do trabalho estão, em suas opiniões, na oportunidade que aquela pode fornecer para os que realmente prosseguirem com os estudos, mesmo que as expectativas se diferenciem proporcionalmente a idade de cada. Mas, vale salientar, que mesmo com as diferenças de idades, as expectativas resistem apesar de todas as dificuldades existentes.

Esse estudo serviu para mostrar os problemas da EJA e as dificuldades educacionais pelas quais passam esses alunos, além da necessidade de incentivo (normalmente por parte de familiares, através das suas escolarizações) para sua permanência na escola, influenciando, consideradas também as idades dos alunos, as suas metas educacionais.

É preciso que se compreenda que os alunos da EJA vivenciam problemas diversos, tais como: o preconceito, a discriminação, a vergonha, e as críticas da sociedade. Tais problemas são



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

enfrentados e vivenciados tanto no âmbito social como familiar. Os alunos pesquisados reforçam em seus relatos estas questões. Assim, podemos dizer que o ensino da EJA acolhe jovens e adultos que não tiveram oportunidade de estudar no período certo e que buscam o reconhecimento da sociedade.

REFÊRENCIAS

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 3ª Ed. São Paulo, 2009.

SANTOS, F. M. **Ensino de História e vida profissional: perspectivas de alunos de EJA**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, julho 2011. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308099228_ARQUIVO_FernandaMoraesdosSantos-ANPUH.pdf> . Acesso em: 23 de jul. de 2015.

SILVA, S. A; FERRERA, S. L; FERREIRA, D. M. **A expectativa dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com relação à educação para o trabalho**. Universidade Federal de Pernambuco: Departamento de Psicologia e Orientação Educacional, 2011. Disponível em: <https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2012.1/a%20expectativa%20dos%20alunos%20da%20educacao%20de%20jovens%20e%20adultos.pdf>. Acesso em: 23 de Jul. de 2015.

SOEK, A. M; WEIGERS, C; DACORSO, J. G; BARBOSA, L. M. V; HAACEMIV, S. M. C. **Mediação pedagógica na educação de Jovens e Adultos: Ciências da natureza e matemática**. Editora: Positivo, Ed: 1ª, Curitiba, 2009.

SOUSA, K. C; CUNHA, N. S. **Perfil dos alunos de Educação de Jovens e Adultos de Teresina**. Universidade Federal do Piauí, 2010. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.19/GT_19_03_2010.pdf>. Acesso em: 24 de Jul. de 2015.